

A CHAVE, AS CASAS E AS PORTAS: A ESCRITA FICCIONAL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Aluna: Gabriella Juvenal Figueredo

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Clóvis Gorgônio e Eduardo Gonçalves

Introdução

Nos últimos anos, alunos e alunas, mas principalmente alunas, escreveram romances que foram apresentados como teses ou dissertações nos programas de Pós-Graduação em Letras. Para a presente pesquisa foram selecionados três ex-alunas e quatro romances. Na PUC-Rio, a aluna Tatiana Salem Levy, em 2007, escreveu o romance-tese “A chave de casa” [1]. Na UERJ, Adriana Lisboa escreveu em sua dissertação de mestrado e tese de doutorado, respectivamente, “Um beijo de colombina” [2] e “Rakushisha” [3]. A autora Socorro Acioli na UFF escreveu “A cabeça do santo” [4].

“A chave de casa” é sobre a viagem inversa da protagonista à casa do avô em Esmirna, Turquia. É um romance autoficcional sobre memória e heranças familiares. “Um beijo de colombina” é uma reescritura da obra do poeta Manuel Bandeira em forma de romance. “Rakushisha”, que significa a cabana dos caquis caídos, é um romance baseado no diário de viagem do poeta japonês Matsuo Bashō. O personagem Haruki vai ao Japão traduzir os escritos de Bashō e tenta encontrar o pai. “A cabeça do santo” conta a saga do personagem Samuel em busca do pai no interior do Ceará. Sem ter onde morar, ele se esconde em uma cabeça gigante de uma estátua de Santo Antônio e escuta as vozes das mulheres rezando para o Santo casamenteiro.

A leitura de “A chave de casa”, da doutoranda da PUC-Rio, será uma chave para entender e discutir a abertura de portas para a ficção nas casas (universidades), pois seu trabalho abre portas para outros alunos escreverem romances teses/dissertações na PUC-Rio (alguns desses serão apresentados e analisados brevemente nesta pesquisa). A universidade é um espaço de transmissão e de construção do saber, mas é preciso que ela também seja um espaço para experimentação: no caso, que a escrita ficcional seja vista como forma de transmitir conhecimento.

Objetivos

Das três escritoras escolhidas para a presente pesquisa, apenas duas apresentaram um ensaio junto com o romance-tese/dissertação. Adriana Lisboa não escreveu um ensaio em si, mas as considerações que ela fez na introdução do seu romance-dissertação serão analisadas junto com os ensaios das demais autoras. Os ensaios são essenciais para esta pesquisa, pois a partir das suas leituras podemos estabelecer os seguintes objetivos:

- 1- Analisar a trajetória das ex-alunas durante as aulas no mestrado e/ ou no doutorado em suas universidades.
- 2- As razões da escolha em escrever ficção numa Pós-Graduação em Letras e qual narrativa é apresentada nos romances – abordagem ficcional, autoficção ou memorialística.
- 3- O que há em comum nos romances: memória.

Metodologia

Para analisar as diferentes narrativas e o que há em comum e o que diferencia os romances selecionados, a leitura de alguns autores é importante para a presente pesquisa. A reflexão sobre escrever ficção em uma pós-graduação feita pelas autoras selecionadas surge da leitura do livro “A preparação do romance” [5], do escritor francês Roland Barthes. O conceito de autoficção e autobiografia serão analisados a partir dos livros “Escritas de si, escritas do outro – o retorno do autor e a virada etnográfica”, da autora Diana Klinger [6]; e “O Pacto Autobiográfico” [7] do escritor francês Philippe Lejeune. Já o livro “Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção e autoficção” [8], de Eurídice Figueiredo, analisa os romances escritos por mulheres sobre a escrita de si na literatura contemporânea brasileira. O conceito de memória e herança será analisado através das seguintes obras: “Memória e Sociedade” [9], da autora Ecléa Bosi; e “A memória, a história e o esquecimento” [10] do autor francês Paul Ricoeur.

Conclusões

As obras escolhidas para esta pesquisa saíram das salas de aula e chegaram às livrarias. Adriana Lisboa, Tatiana Salem Levy e Socorro Acioli foram finalistas do Prêmio Jabuti e seus livros já foram traduzidos em alguns países. Os programas de pós-graduação da PUC-Rio, UFF e UERJ não possuem uma linha de pesquisa voltada para a escrita ficcional. No entanto, as Universidades citadas abriram suas salas de aulas para a produção de textos ficcionais e os aceitaram como dissertações e teses.

Assim como a universidade abriu espaço para os alunos que querem escrever, serem escritores, é necessário também que ela abra espaço definitivo em seus programas de pós-graduação, com a criação de uma linha de pesquisa específica, que nos EUA é chamado de Escrita Criativa.

Referências

- 1- LEVY, Tatiana Salem. **A chave de casa**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- 2- LISBOA, Adriana. **Um beijo de colombina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- 3- _____. **Rakushisha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- 4- ACIOLI, Socorro. **A cabeça do santo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- 5- BARTHES, Roland. **A preparação do romance II: a obra como vontade**. São Paulo: Martins Fonte, 2005.
- 6- KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- 7- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- 8- FIGUEIREDO, Eurídice. **Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção, autoficção**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- 9- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- 10- RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.